

Medicina Veterinária

INGESTÃO DE CORPO ESTRANHO COM OBSTRUÇÃO GÁSTRICA PARCIAL EM CÃO - RELATO DE CASO

Sarah Adriana Gomes de Oliveira - Acadêmica do 8º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Paulla de Melo Arruda - Médica Veterinária Residente, Setor de Clínica Médica de pequenos animais DMV/UFLA

Viviane Muniz Matheus - Médica Veterinária Residente, Setor de Clínica Médica de pequenos animais DMV/UFLA

Lucas Magalhães Piersanti - Médico Veterinário Residente- Setor de Diagnóstico por Imagem, DMV/UFLA.

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Orientadora e Professora Titular, DMV/UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Corpo estranho pode ser definido como um objeto deglutido que não pode ser digerido ou que é processado lentamente, como ossos, pedras, tecidos, borracha e outros. Na espécie canina, esses eventos são frequentes nos jovens por terem hábitos alimentares indiscriminados, embora possa ocorrer em qualquer idade devido a distúrbios comportamentais ou deficiência nutricional, que alteram o apetite. O objeto é deglutido, progride pelo trato gastrointestinal e pode causar obstrução parcial ou total do esôfago, estômago ou intestinos. Os sintomas ocorrem devido a danos mecânicos causados na mucosa pela passagem do objeto e será variável conforme o local obstruído e características do corpo estranho ingerido. Mas o paciente pode permanecer assintomático por longos períodos. No caso de corpo estranho gástrico, o animal pode apresentar vômito intermitente, anorexia, depressão e dor abdominal. O diagnóstico é feito a partir de RX simples ou contrastado e ultrassonografia. A endoscopia é uma ferramenta útil para a identificação, localização e em alguns casos possibilita a remoção do objeto de maneira não invasiva. Há casos que necessitam de intervenção cirúrgica por meio da esofagotomia, gastrotomia ou enterotomia para o tratamento. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de ingestão de corpo estranho por uma cadela, bem como a conduta clínica realizada. Foi atendida no HVPA/UFLA, uma cadela, SRD, de 1 ano e 8 meses, com apetite caprichoso, fezes endurecidas e em pouca quantidade. Tutora relatou na anamnese a ingestão de 2 esponjas de cozinha há 1 mês e que não houve vômito. Na palpação abdominal, observou-se incômodo em região gástrica. Realizou-se RX contrastado e ultrassonografia, evidenciando presença das esponjas no estômago, que retiveram o fluxo do contraste. Para terapêutica indicou-se a gastrotomia, que permitiu a identificação e retirada das esponjas. Neste procedimento foi introduzido um tubo esofágico para a dieta alimentar. Realizou-se tratamento de suporte com antibioticoterapia, analgésicos e protetor gástrico. Foi feita introdução alimentar gradativa inicialmente com nutrição enteral, transitando aos poucos para dieta líquida, semi-pastosa, pastosa e sólida. Conclui-se que é de extrema relevância a elucidação de um diagnóstico precoce para adoção de medidas terapêuticas adequadas, visando a completa recuperação do paciente evitando possíveis complicações, bem como de medidas profiláticas, impedindo outros episódios de ingestão de corpo estranho.

Palavras-Chave: Corpo estranho , Obstrução gástrica parcial, Gastrotomia.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch:

https://m.youtube.com/watch?rel=0&utm_campaign=Transactional-Publish-success&utm_medium=email&utm_source=broadcast&v=CB9YONJwftg